

DISCURSO DE AGRADECIMENTO À UERN

Magnífico Reitor Professor Doutor Pedro Fernandes Ribeiro Neto,
Excelentíssima Senhora Prefeita Doutora Rosalba Ciarlini Rosado,
Digníssimas autoridades executivas, legislativas, judiciárias, acadêmicas, culturais, militares e civis,
aqui presentes ou representadas,
Nobres professores e servidores técnico-administrativos,
Distinto corpo discente,
Senhoras e senhores,

Segundo os historiadores, a Academia nasceu à sombra dos mosteiros e conventos. Também não foi diferente no Brasil. No dia 11 de agosto de 1827, o Imperador Dom Pedro I assinou um decreto imperial, criando dois cursos de Direito: um em Olinda (PE) e o outro em São Paulo (SP). A Faculdade de Olinda foi instalada no Mosteiro de São Bento. Acredita-se que a cidade pernambucana foi credenciada por conta do Seminário de Olinda, fundado pelo bispo Azeredo Coutinho, em 1789, cuja excelência das disciplinas ministradas sinalizava um esboço do ensino superior. A Faculdade de Direito de São Paulo nasceu no Convento de São Francisco, no largo do mesmo nome, berço de tantos luminares e renomados juristas. Até então, nossos estudantes cruzavam o Atlântico para estudar na secular Universidade de Coimbra. Por causa da independência, os brasileiros passaram a ser discriminados pelos cidadãos da antiga metrópole.

A Universidade, criação medieval, nasceu embalada pelo som dos sinos abaciais, enquanto síntese do divino e do profano, do transcendente e do imanente, do douto e do popular. Não foi de outro modo no Rio Grande do Norte e neste rincão de Santa Luzia. Despontara assim o ensino superior com o intuito de preservar a nossa cultura, abrir horizontes e contribuir para a solidificação de nossa verdadeira identidade. A Academia surge com a missão de pensar a brasilidade, partindo de problemas reais, contextualizada num momento de hostilidade social e política, bem como menosprezo ao nosso povo. Pode-se verificar que a Academia irrompe como resposta aos anseios dos jovens e luz para uma nova sociedade.

A Igreja, de um modo ou de outro, sempre abrigou a Academia. Nosso estado segue esta tradição. É importante enfatizar o pioneirismo da Escola de Serviço Social de Natal, uma marca da Igreja. Em Caicó foi semelhante. Ali, o Centro de Estudos Superiores do Seridó – CERES, órgão vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN foi acolhido e instalado no momento de sua criação pela diocese seridoense, no antigo prédio do Seminário Cura d' Ars. Vale lembrar que na instalação daquela unidade da UFRN, a Igreja se fez também presente na pessoa de uma religiosa e cinco sacerdotes concursados como docentes, dentre os doze que compunham o clero diocesano da época.

Nesta Terra de Santa Luzia, a Universidade nasceu sob as bênçãos de sua padroeira e da Igreja. A presença marcante de nossos presbíteros foi decisiva para a criação da Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte, precursora da atual UERN. Não há como esquecer o professor João Batista Cascudo Rodrigues e o prefeito Raimundo Soares de Sousa, que desde o primeiro momento contaram com as bênçãos e o apoio marcante dos padres Sátiro, Américo, Alfredo, Raimundo Gurgel, José Freire, Francisco Sales, Hamilcar e Alcir, José Nobre, Edson Cabral e Raimundo Oswald. Mais de um terço de nosso clero estava no nascedouro da Universidade

Regional do Rio Grande do Norte e estão entre os pioneiros desta importante instituição universitária, como docentes fundadores.

Ficarão gravados o brilho, o empenho e a dedicação de nosso ícone maior da educação, o abnegado apóstolo do ensino de qualidade, nosso querido Padre Sátiro Dantas Cavalcanti. Por seus esforços, enquanto reitor, a UERN foi estadualizada e devidamente reconhecida pelo Ministério da Educação pela Portaria Ministerial 874/93, posteriormente credenciada ex-vi do Decreto 24.748/2014, assinado pela eminente mossoroense Dra. Rosalba Ciarlini Rosado, quando governadora do estado e reconhecida recentemente pelo Decreto Nº 27.902/2018, como determinam as normas vigentes.

A Universidade tem uma grande responsabilidade e seu papel é relevante perante a sociedade. Importa citar dentre tantas realizações, a formação dos educadores das instituições de ensino públicas e privadas, de nível fundamental e médio deste estado. Os licenciados, diplomados pela UERN atingem mais de oitenta por cento dos graduados que compõem a nominata dos professores listados em processos que visam à autorização de cursos localizados no oeste potiguar e tramitam na Secretaria de Estado da Educação e da Cultura e no egrégio Conselho Estadual de Educação. É oportuno lembrar que os primeiros cursos de Medicina e Odontologia, em cidades do interior do Rio Grande do Norte, longe da Capital, foram criados e continuam ministrados pela UERN.

Dados do INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA e do FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP informam que, em 2017, ocorreram no Brasil mais de 60.000 homicídios, estando os jovens entre as principais vítimas. Em cada dez pessoas assassinadas no mundo, uma é brasileira. Dentre várias causas, os especialistas apontam a baixa escolaridade. OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA DO RIO GRANDE DO NORTE – OBVIO registrou, em 2017, neste estado, 2408 mortes oriundas de condutas letais intencionais, das quais 90% são jovens. Neste cenário triste e desumano, surge a UERN como um farol de esperança. No ano passado, ela diplomou cerca de 1.500 alunos, tornando-os aptos à inserção no mercado de trabalho, contribuindo assim para diminuir a nefasta estatística das mortes. É importante que isto seja registrado. Segundo análises analisadas, o graduado de nível superior tem 40% a menos de chance de ser vítima da violência. Cabe afirmar que a educação torna-se um dos antídotos contra essa realidade deletéria.

A Universidade deve ser a transmissora da ética e da liberdade. Liberdade para pensar, criar, ensinar, criticar e construir. Não se pode esquecer que ela lida com o saber. E este é livre. No entanto, procura-se, não raro, encarcerar a Academia nos grilhões das ideologias e de outros interesses alheios à missão acadêmica. Já no Estado Novo, ao ser promulgado o estatuto do magistério superior, afirmava-se a imprescindível autonomia universitária, como expressão da liberdade. Ela é inarredável para que possa exercer plenamente suas funções e cumprir sua autêntica vocação. Autonomia entendida não como privilégio ou soberania, e sim como prerrogativa de responsabilidade e criatividade, independência e distância de tudo aquilo que busca manipular o pensar e o saber.

A UERN foi pioneira na tarefa de interiorizar o ensino superior. Já no ato de seu reconhecimento, há vinte e cinco anos, contava com Campi situados em Assú, Patu e Pau dos Ferros, demonstrando compromisso com as comunidades mais distantes, sequiosas do saber e do fazer. Vale enfatizar que a UERN, ao longo desses cinquenta anos de história de educação, tem procurado ir até o povo. Vem provando a sua responsabilidade social de Universidade para todos. Assim, a Igreja de Mossoró

deseja agradecer. E nosso agradecimento é proferido também em nome de todos os que hoje são homenageados com diversas distinções.

Sabe-se que a sociedade hodierna vive momentos de transformação decorrentes da necessidade de compatibilizar ou mudar valores de uma ordem mundial em transição, na chamada Era do Saber, da Informação e Automação. Neste contexto, a Academia não é exceção. Há um consenso sobre a importância da Universidade para o desenvolvimento de nosso país, não obstante os custos das atividades relacionadas diretamente com a produção do saber inovador. A visão de Universidade secular – à qual cabe proteger o conhecimento, a ciência e a pesquisa – tem sido confrontada com outra. E segundo ela, a Universidade seria uma instituição criada para atender às demandas de uma sociedade impulsionada cada vez mais pela economia de mercado. Mesmo diante de tais pressões, a UERN tem procurado exercer sua vocação histórica e manter a liberdade de pensar e gerar novos conhecimentos, que lhe são característicos. Assim, participa da efetiva melhoria da qualidade de vida dos habitantes do oeste potiguar e parte de outras regiões norte-rio-grandenses. O custo operacional das atividades da UERN e a crescente complexidade da produção científica têm obrigado nossa Universidade a refletir sobre a necessidade da elaboração de um novo projeto acadêmico, político e administrativo para assegurar os recursos públicos, que garantam seu funcionamento adequado e justo. Manter a identidade da Universidade – enquanto propicia efetivamente saberes e desencadeia o desenvolvimento humano, social e econômico – vem sendo o novo desafio da UERN.

Hoje, pode-se verificar que as necessidades colocadas pela democratização do ensino, em termos de investimentos expressivos em infraestrutura e recursos humanos, nem sempre são atendidas em patamares adequados. É sabido que a UERN tem sido chamada a promover a inclusão social, dialogar com o setor produtivo, reformular grades curriculares, criar novos cursos, estreitar os laços com a sociedade e participar mais ativamente do desenvolvimento humano, social e econômico. Percebe-se, portanto, que esta Universidade tem se deparado com diferentes demandas e isso a tem forçado a repensar e redefinir o seu papel, em busca de um modelo que dê conta de sua missão e das expectativas da sociedade. E aqui, queremos como pastor estender a mão da Igreja. Hoje, tentamos também responder a estes desafios e problemas por meio de nossa querida Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. E deste modo, de mãos dadas, possamos firmar uma parceria frutífera, em que se pensam o homem e a sociedade.

O título que agora recebemos é acima de tudo uma homenagem à Igreja e ao clero mossoroense. A eles dedicamos esta honraria em reconhecimento ao seu empenho em prol da vida acadêmica e universitária. Queremos mais uma vez expressar nosso agradecimento, não somente o meu, mas o de todos os agraciados hoje com as honrarias e distinções acadêmicas. O título concedido é a proclamação da partilha dos sonhos e desejos, dos projetos e realizações desse marco da Educação potiguar: a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Muito obrigado. Deus abençoe a todos e Santa Luzia ilumine a caminhada da UERN.

Mossoró, 28 de setembro de 2018.

Dom Mariano Manzana

Bispo Diocesano